



Escola Básica e Secundária
Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas

Projeto Educativo de Escola



2022/2026



“A cidadania é responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de deveres e de direitos, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou o que está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e ação que pensa.”¹

¹ Sampaio, Jorge (2000) “Educar para a cidadania”.

Índice

I. INTRODUÇÃO	4
II. QUEM SOMOS	4
1. <i>Caracterização do meio envolvente</i>	4
2. <i>Caracterização da Escola</i>	5
2.1. <i>Recursos humanos</i>	5
2.2. <i>Recursos materiais</i>	16
III. MISSÃO	18
IV. VISÃO	19
1. O QUE QUEREMOS OFERECER	19
1.2. Uma Escola para os alunos	20
1.3. Uma Escola para a Família	26
1.4. Uma comunidade direcionada para os valores	26
1.5. Uma escola aprendente	26
V. AVALIAÇÃO DO PROJETO	27
VI. DIVULGAÇÃO	27
VII. MISSÃO, VISÃO, VALORES E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	29

I. Introdução

Este documento rege-se pelos princípios de igualdade e transparência e subordina-se aos princípios consagrados no artigo 3.º, ponto 2, do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006, e à legislação em vigor.

Neste Projeto Educativo de Escola (PEE), explicitam-se os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educacional. É nesse sentido que uma escola deverá conceber um PEE que apresente à comunidade educativa um conjunto de linhas de orientação educativa e de atuação, tendo como base determinados valores que lhe conferem uma identidade própria.

Este projeto é uma ação determinada, refletida e revigorante. Deve trazer um valor acrescentado ao presente a concretizar no futuro. Tendo como base esta construção ideológica, o PEE tem como ideia subjacente a humanização do processo educativo numa perspetiva otimista e subordina-se ao seguinte lema: “Todos diferentes, mas com a mesma missão”.

Educar é um compromisso que não se restringe unicamente à escola, como também a todos os cidadãos. À escola cabe o papel de assegurar a formação de crianças e jovens, equilibrando e relacionando o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano. Assim, para que essa finalidade se cumpra, é necessário aproximá-la ao meio familiar e social em que se insere, cabendo a toda comunidade um papel decisivo nesse envolvimento.

II. Quem somos

1. Caracterização do meio envolvente

O concelho de Câmara de Lobos é constituído pelas freguesias de Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Quinta Grande e Jardim da Serra e foi criado pela portaria de 25 de maio de 1835, tendo a sua instalação sido efetuada no dia 4 de outubro do mesmo ano.

O concelho de Câmara de Lobos fica situado no vertente sul e na zona oeste da ilha da Madeira, limitado a norte com os concelhos de Santana e São Vicente; a oeste com o da Ribeira Brava; a leste com o do Funchal, confinando a sul com o oceano Atlântico.

A sede do concelho, Câmara de Lobos, tem o estatuto de cidade e o Estreito de Câmara de Lobos a categoria de vila.

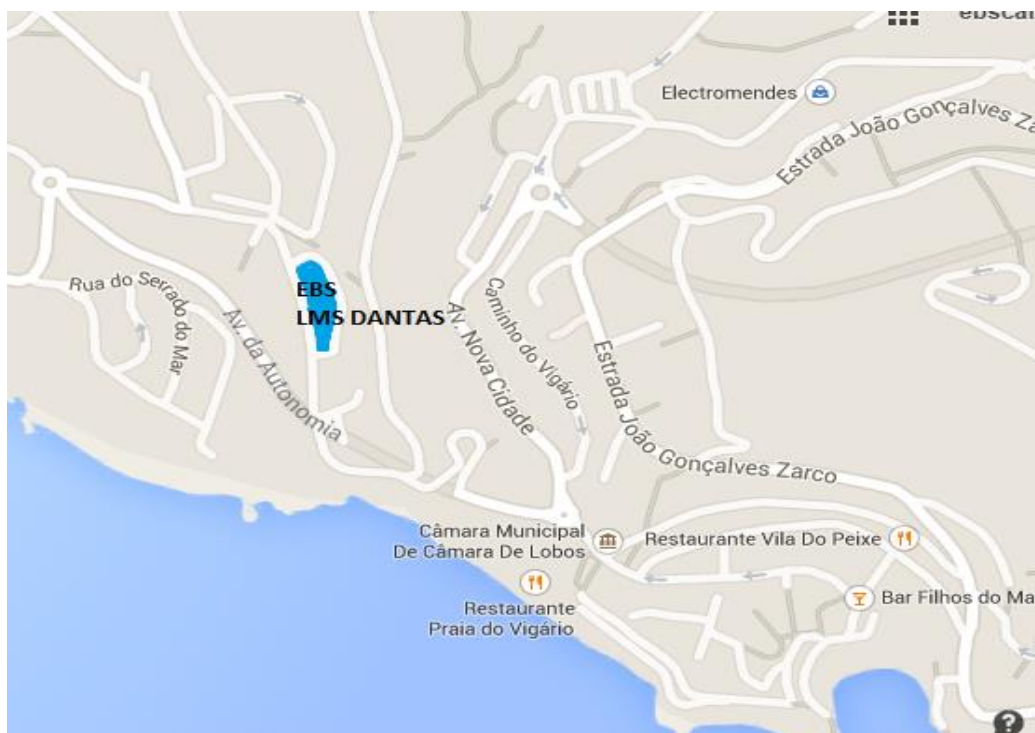


Câmara de Lobos

É uma terra com quase seis séculos de história e um concelho que ao longo do tempo sobreviveu essencialmente da pesca e da agricultura, assumindo a pesca do peixe-espada-preto, a produção de vinho, da banana e de outras espécies frutícolas que constituem particular relevo na economia regional.

2. Caracterização da Escola

A Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas (no início designada “Escola Básica e Secundária do Carmo”) entrou em funcionamento no ano letivo de 2000/01. Localiza-se na freguesia de Câmara de Lobos, na Rua Joaquim Pestana, n.º 2, sendo a única escola do ensino secundário do concelho. Nas imediações da escola encontram-se o Estádio Municipal de Câmara de Lobos e a igreja do Carmo.



2.1. Recursos humanos

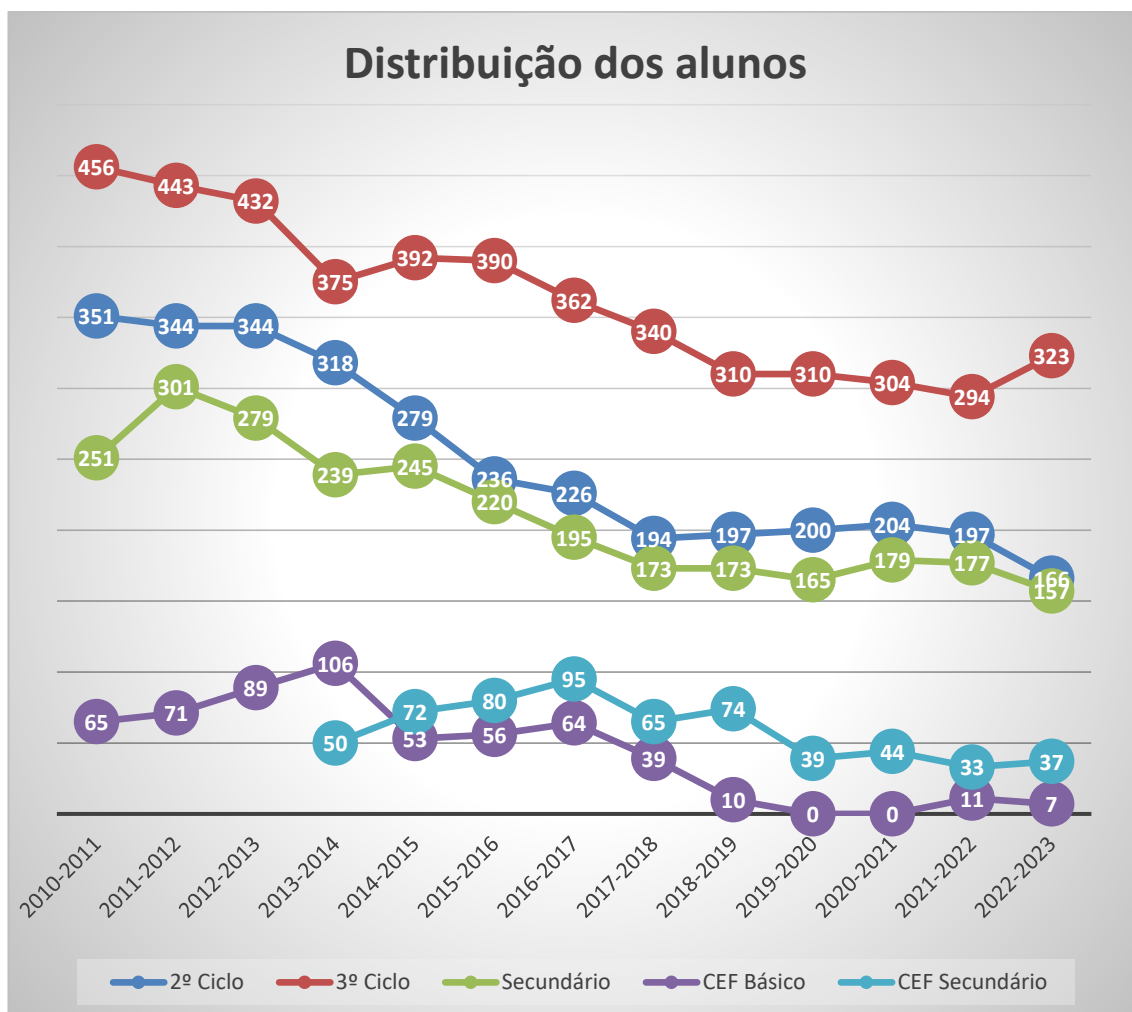
2.1.1. Alunos

A população estudantil encontra-se distribuída pelo ensino básico, 2.º e 3.º ciclos, e pelo ensino secundário. Podemos constatar que o nível etário dos alunos se situa maioritariamente entre os 9 e os 18 anos. Atualmente estão matriculados cerca de 699 alunos:

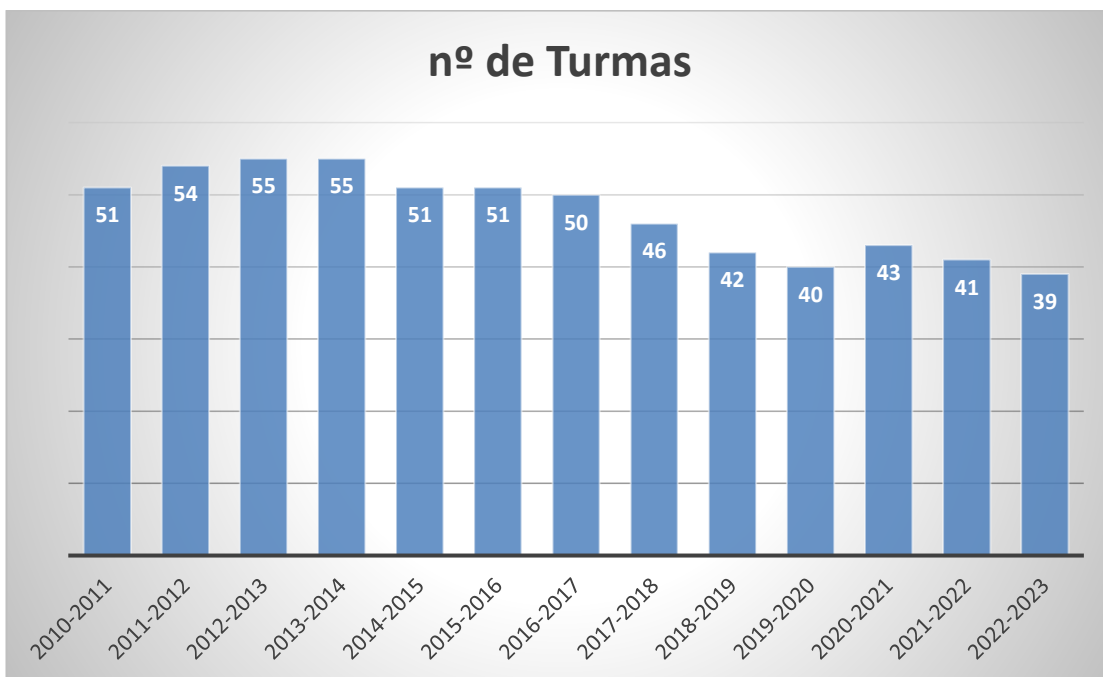
	Ano	Turmas	Nº de alunos	Total
2º Ciclo	5º ano	Regular	4	75
	6º ano	Regular	5	91
3º Ciclo	7º ano	Regular	6	113
	8º ano	Regular	5	95
	9º ano	Regular	6	115
Secundário	10º ano	CCH	2	37
		Profissional	1	26
	11º ano	CCH	3	44
		Profissional	1	12
	12º ano	CCH	3	38
	CEF T2	OD – 2º ano	1	7
CEF T4	OD	1	18	
CEF T5	TV - 2º ano	1	18	
Total			39	689

N.º Alunos a 01/09/2022

2.1.1.1. Verifica-se a existência de uma diminuição significativa do número de alunos inscritos, ao longo dos anos.

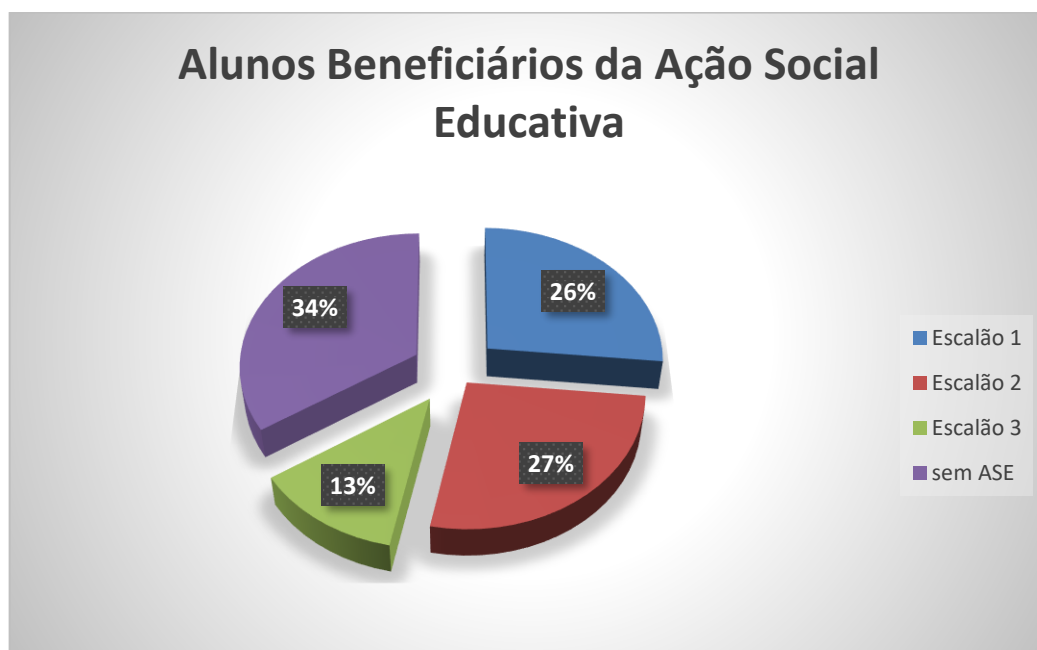


2.1.1.2. Conseqüentemente, verifica-se a existência de uma diminuição do número de turmas.



	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	CEF	Profissionais
Nº médio de alunos por turma	18,3	18,8	15,7	14,6	17

2.1.1.3. Ação Social Educativa dos alunos



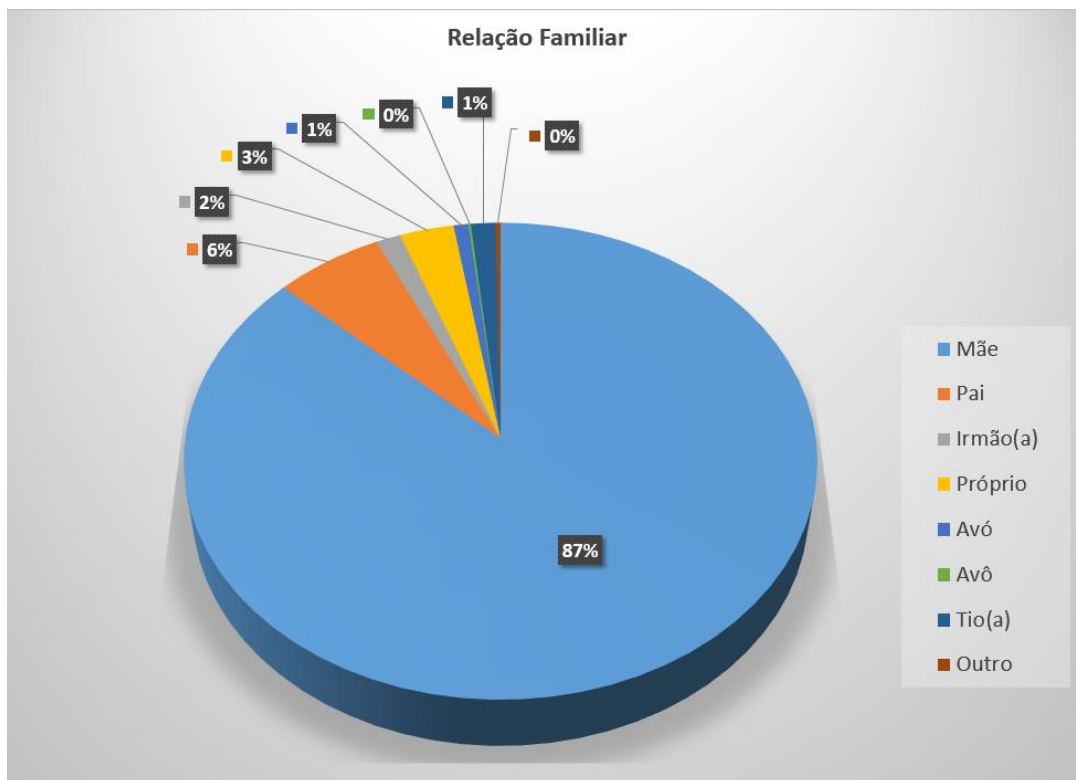
	Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3	Sem escalão
5º1	7	8	0	2
5º2	6	7	1	6
5º3	4	9	3	4
5º4	8	2	2	6
6º1	1	7	1	7
6º2	2	3	4	11
6º3	6	6	2	4
6º4	5	4	2	6
6º5	9	3	4	3
7º1	5	4	5	5
7º2	4	3	1	12
7º3	7	7	2	4
7º4	4	1	2	10
7º5	3	8	4	4
7º6	4	6	4	4
8º1	5	4	4	3
8º2	1	5	0	15
8º3	4	2	4	9
8º4	4	5	4	7
8º5	6	5	2	6
9º1	8	7	3	0
9º2	2	6	0	12
9º3	3	4	5	8
9º4	4	6	1	7
9º5	8	5	3	2
9º6	8	2	4	7
10º1 – CCH CT	4	6	2	10
10º2 – CCH LH	5	4	1	5
10º3 – Prof. de Desp.	7	10	1	8
11º1 - CCH CT	2	3	2	7
11º2 - CCH CT	4	3	2	4
11º3 - CCH LH	4	1	2	10
11º4 – Prof. De Gest. Desp	5	6	1	0
12º1 - CCH CT	3	1	0	5
12º2 - CCH CT	4	5	1	4
12º3 – CCH LH	4	4	2	5
CEF Tipo 2 - OD	2	3	0	2
CEF Tipo 4 – TV	7	5	4	3
CEF Tipo 5 – TV	4	3	2	9
Total	183	183	87	236

2.1.2. Encarregados de educação

Os dados relativos aos Encarregados de Educação têm por base o ano letivo 2021/2022.

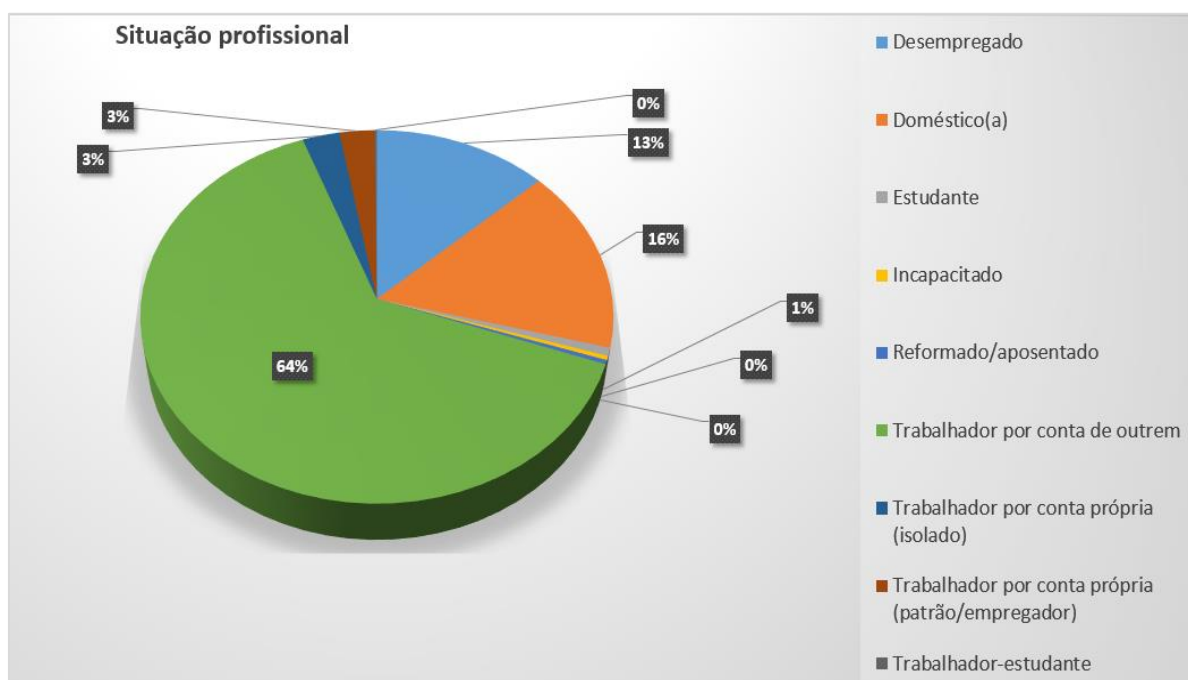
2.1.2.1. Relação familiar

Relativamente à relação familiar dos encarregados de educação, verifica-se que maioritariamente são as mães que assumem esse papel na escola.



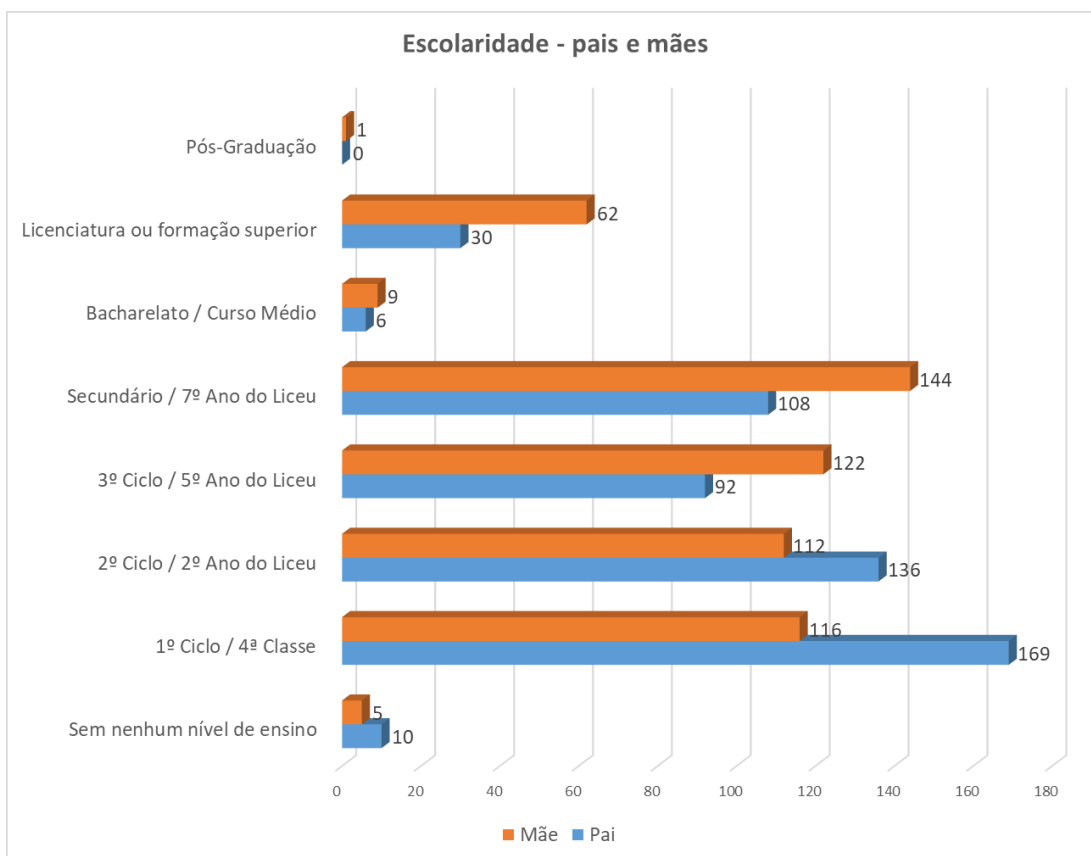
2.1.2.2. Situação profissional

Apesar de na sua maioria os encarregados de educação terem emprego, verifica-se, no entanto, que existe uma grande percentagem que está em outras situações.



2.1.2.3. Habilitação literária do pai e da mãe

No que concerne às habilitações literárias dos pais e das mães, constata-se que as mães possuem mais escolaridade.



2.1.3. Professores

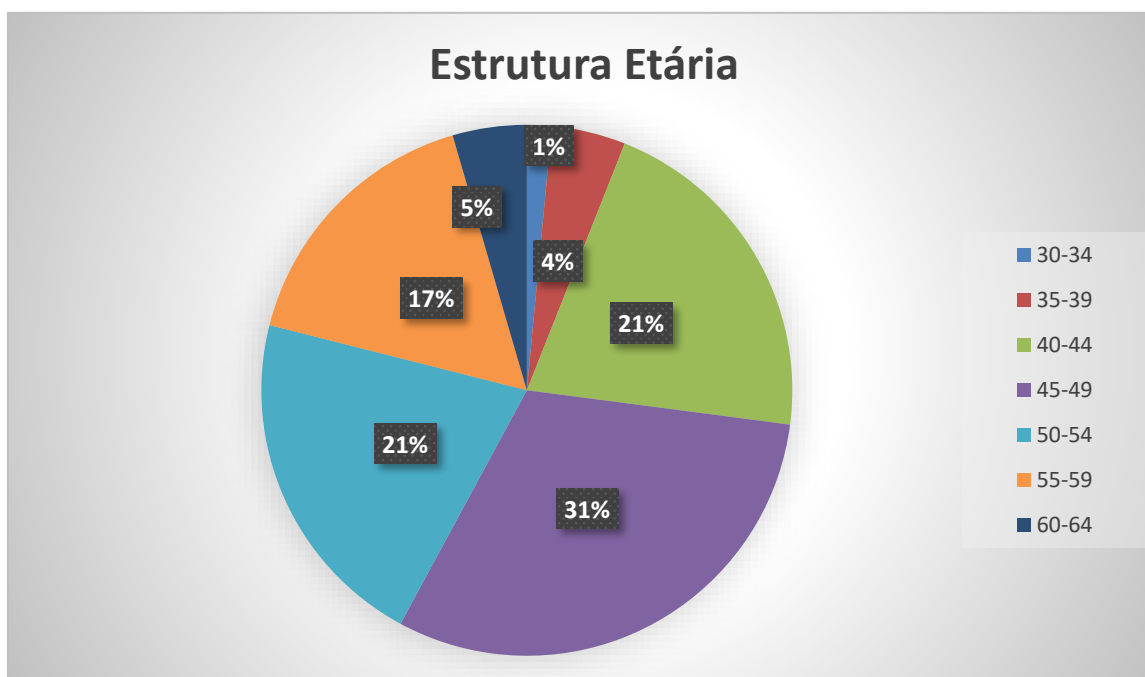
A população docente é, neste momento, constituída por 135 elementos, 130 professores, distribuídos pelos diferentes grupos disciplinares e 5 afetos ao Conselho Executivo.

Níveis de Ensino	Grupo Disciplinar	Nº de Horários/Semanários
2º Ciclo	200/210	7
	220	3
	230	7
	240	6
	250	2
	260	2
	290 (Básico e Secundário)	2
Total		29
3º Ciclo/Secundário	300	13
	320	4
	330	8
	400	6
	410	3
	420	6
	430	4
	500	12
	510	12
	520	9
	530	3
	550	6
	600	3
	620	9
700	8	
Total		106
Conselho Executivo		3
Assessores Conselho Executivo		2
TOTAL		138

2.1.3.1. Estrutura etária

Estrutura Etária	Homens	Mulheres	Total
25 - 29	0	0	0
30 - 34	1	1	2
35 - 39	0	6	6
40 - 44	8	20	28
45 - 49	10	31	41
50 - 54	7	21	28
55 - 59	3	19	22
60 - 64	1	5	6
TOTAL	30	103	135 a)

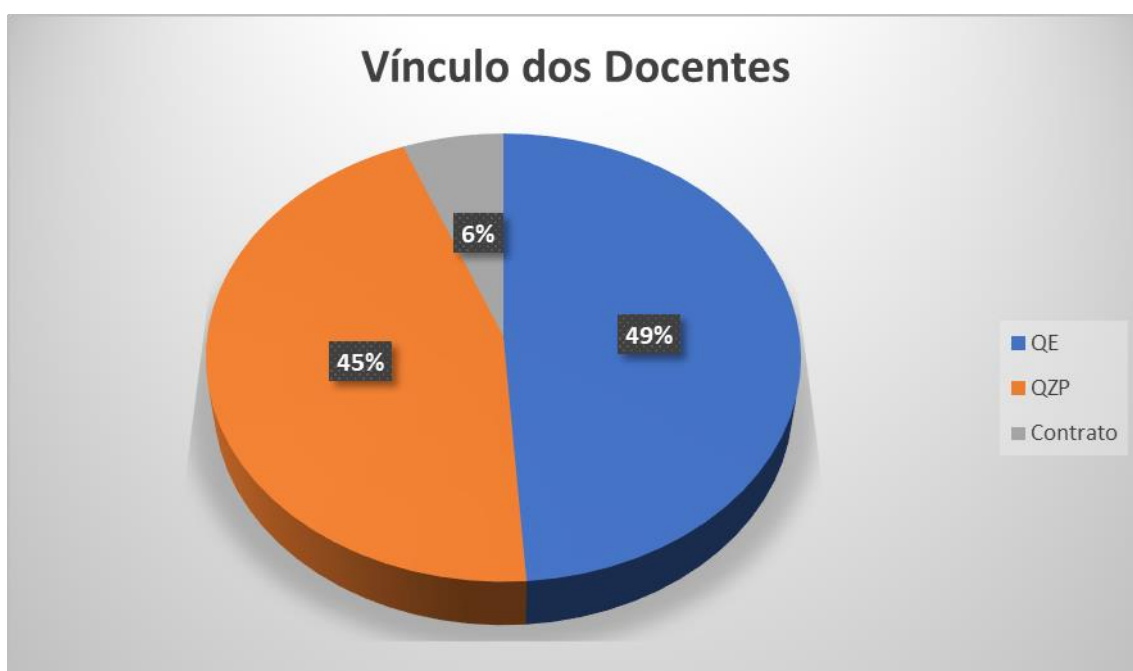
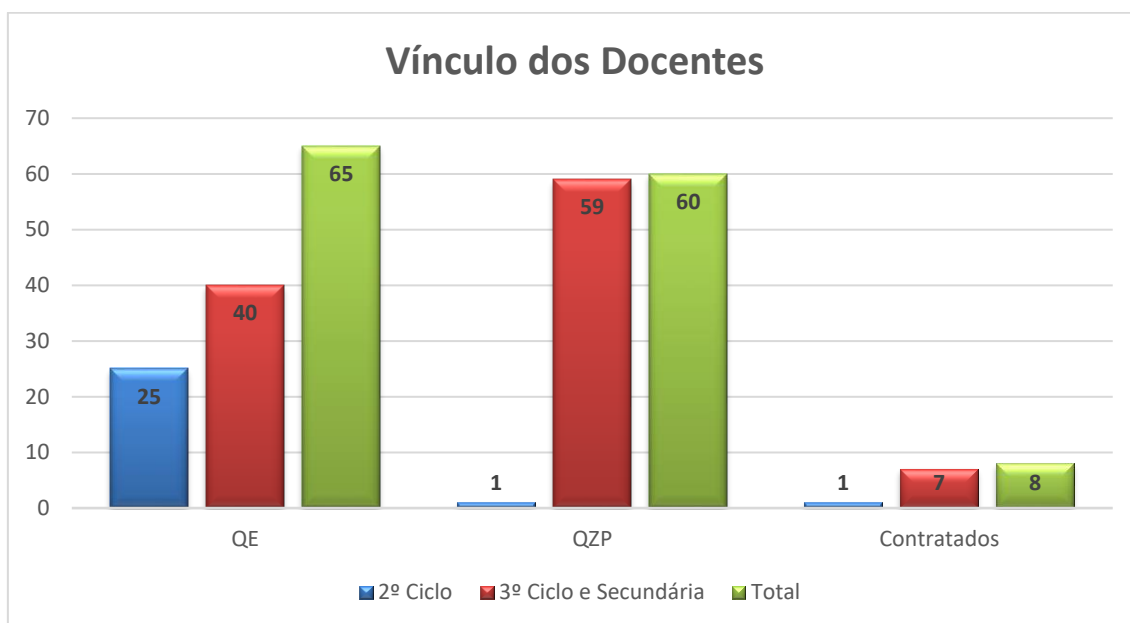
a) Docentes colocados até 02 de setembro de 2022



2.1.3.2. Vínculo dos docentes

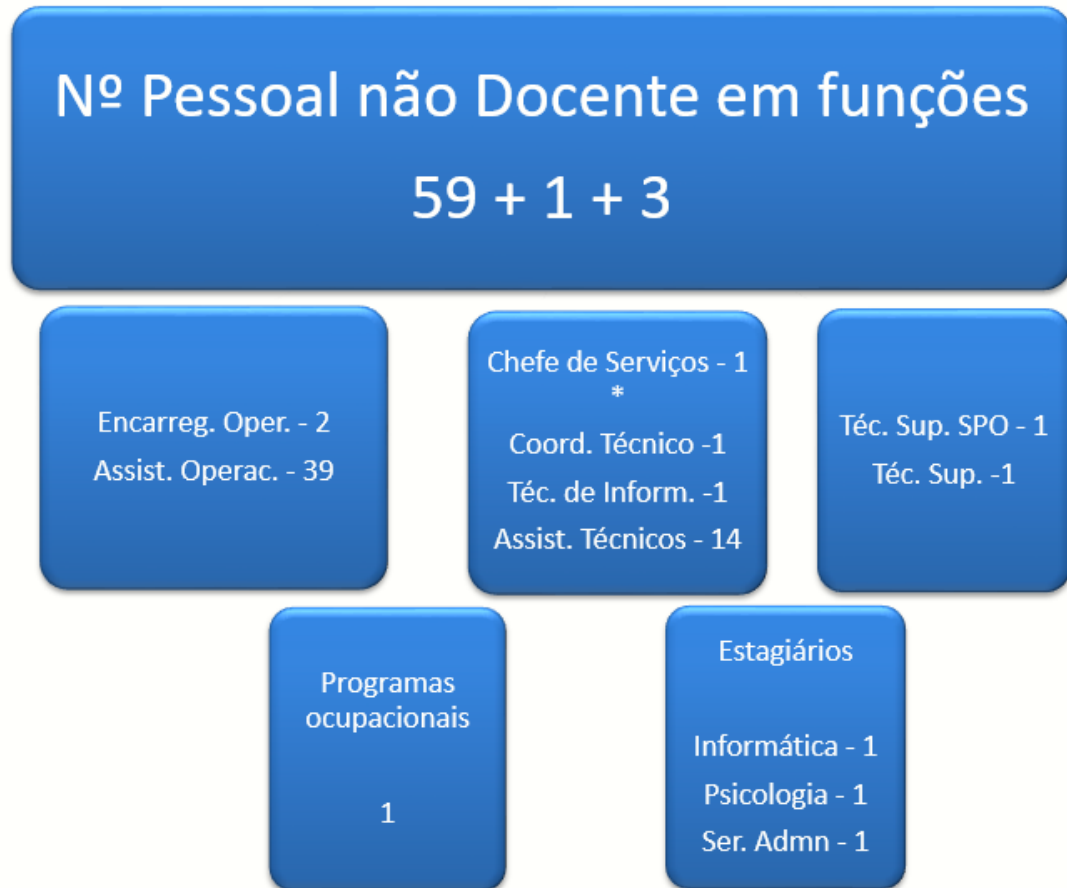
Vínculo dos docentes	2º Ciclo	3º Ciclo e Secundário	Total
Quadro de Escola	25	40	65
Quadro de Zona Pedagógica	1	59	60
Contratados	1	7	8
TOTAL	27	106	133^{a)}

a) Docentes colocados até 02 de setembro de 2022



2.1.4. Pessoal não docente

Atualmente a escola conta com 62 trabalhadores distribuídos pelas seguintes categorias:



***Técnico superior**

2.2. Recursos materiais

2.2.1. Espaços físicos

Piso -1	
Tipo de instalações	Quantidade
Arquivo morto	1
Ginásio	1
Arrecadação de material desportivo	1
Arrecadação interna do ginásio	1

Piso 1	
Tipo de instalações	Quantidade
Arrecadação de material de limpeza	1
Vestiários do pessoal não docente + sanitários	2 + 4
Sanitários estudantes	4
Sanitário de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade condicionada	1
Salas de aula	3
Salas de apoio a pequenos grupos	3
Salas de ET e EVT	3
Arrecadações das salas de ET e EVT	2
Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	1
Sala de atendimento aos encarregados de educação	1
Ateliê	1
Armazém de material de limpeza	1
Centro de Apoio à Aprendizagem	1
Papelaria	1
Sala de convívio dos estudantes	1
Bar dos estudantes	1
Cantina	1
Cozinha	1
Vestiários / balneários / sanitários dos operacionais da cozinha	1

Piso 2

Tipo de instalações	Quantidade
Arrecadação de material de limpeza	1
Secretaria + (gabinetes e arrecadação) + arquivo + cofre	1+2+1+1+1
Sanitários (secretaria, pessoal docente, pessoal não docente, estudantes e pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade condicionada)	1+2+1+1+1
Bar do pessoal docente	1
Sala de trabalho do pessoal docente	1
Conselho executivo	1
Reprografia	1
Sala João Brás + arrecadação	1+1
Salas de informática + arrecadação de informática	3+2
Arrecadações de material didático	2
Arquivo + sala de trabalho	1+1
Biblioteca e Mediateca	1
Enfermaria	1
PBX	1

Piso 3

Tipo de instalações	Quantidade
Sanitários (estudantes, pessoal docente e estudantes e pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade condicionada)	2+2+1
Salas de aula	13
Sala do Futuro + zona de vídeo	1+1
Gabinetes de Departamento e da Educação Especial	3+1
Arrecadações de material didático	2
Arrecadação de material de limpeza	1

Piso 4

Tipo de instalações	Quantidade
Arrecadação de material de limpeza	1
Salas de aula	15
Laboratórios científicos	2
Arrecadações dos laboratórios científicos	3
Arrecadação de material de laboratório	1
Gabinete da Educação Especial	1
Gabinete de informática	1
Casa das máquinas – elevador (topo exterior)	1

III. Missão

Dever-se-á prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo, assim, para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuarem como dinamizadores de mudança num ambiente participativo, aberto e de partilha.

Importa, analogamente, realçar a articulação eficaz entre todos os órgãos, estruturas e serviços, com vista à prestação de um serviço público de qualidade, reconhecido por toda a comunidade educativa.

É, então, prioritário destacar e realçar a missão desta escola: *“Criar condições do sucesso escolar e educativo, de forma livre e autónoma alicerçada em valores morais, éticos e culturais.”*

1. Estudo Estratégico — Análise SWOT

Pontos Fortes/Oportunidades	Áreas de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> - Qualidade do ensino/pessoal docente; - Bom ambiente; - Cultura organizacional; - Instalações/infraestruturas; - Limpeza; - Alimentação; - Relação escola-família; - Estabilidade do pessoal docente e não docente; - Planos de intervenção ajustados aos problemas/dificuldades das turmas; - Apoio tutorial específico e preventivo; - Escola inclusiva; - Desenvolvimento de práticas ativas e experimentais, bem como a implementação de atividades/projetos; - Protocolos com parcerias externas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Indisciplina; - Absentismo; - Gestão burocrática de procedimentos.

IV. Visão

Uma escola inovadora é aquela que assenta nas suas raízes e abre as portas para o futuro.

1. O que queremos oferecer

Tendo como suporte a Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, que determina que o aluno cumpra uma escolaridade obrigatória de 12 anos, e a Lei de Bases do Sistema Educativo, onde é referido que deve ser assegurado que todos os alunos usufruam do “direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar”, torna-se imperioso para a escola criar todas as condições que promovam a igualdade e a inclusão de todos, procurando, simultaneamente, assegurar o direito à diferença e diversificar ações educativas que ajudem a formar os alunos, dotando-os de competências essenciais à ocupação de um justo lugar na vida ativa e na sociedade.

Desta forma, pretende-se fazer desta instituição educativa um polo de referência na formação holística dos nossos alunos.

1.1. Escola inclusiva

De acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com as alterações introduzidas pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, que estabelece o regime jurídico da Educação Inclusiva, a Escola pretende, através de percursos diferenciados, que os alunos à saída da escolaridade obrigatória atinjam o sucesso educativo.

Nesta perspetiva, a escola disponibiliza:

- Técnicos especializados para a Educação Inclusiva;
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);
- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI);
- Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo (EASE).

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola e constitui uma resposta organizativa de apoio à inclusão. Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A equipa EMAEI constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. O objetivo geral deste planeamento terá sempre por referência a qualidade de ensino e a inclusão participada, garantindo respostas a todas as crianças e jovens, que promovam o seu sucesso educativo e a concretização dos seus projetos de vida.

A equipa EASE tem por objetivo executar na escola as políticas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo aos alunos, bem como acompanhar os alunos com comportamentos de risco ou gravemente transgressores dos seus deveres, aliando-se, deste modo, a projetos da Direção Regional de Educação.

A escola procura ser inclusiva e abrangente, capaz de respeitar a diversidade e a multiplicidade, potencializando-as na maximização de uma aprendizagem para todos.

1.2. Uma Escola para os alunos

Ao estabelecer a escolaridade obrigatória de 12 anos, criou-se um novo desafio à escola: criar um espaço atrativo com o qual todos tenham uma relação de empatia e gosto de a frequentar, sendo uma referência futura nas suas relações interpessoais.

A escola é um espaço de transmissão de conhecimentos, e, acima de tudo, um local de preparação para o futuro. Pretende-se que, um dia mais tarde, todos sejam capazes de responder às necessidades da sociedade, onde se inserem. Neste momento, as escolas equacionam as necessidades da sociedade com os interesses, capacidades e vocações dos alunos para os munir de uma formação sólida e plena. Dando resposta a estas questões, a escola abriu as portas a Cursos de Educação e Formação e a Cursos Profissionais, para que, posteriormente, todos se sintam integrados na comunidade, contribuindo assim para o seu progresso. Nesta perspetiva, a escola promove uma dupla integração dos alunos, proporcionando currículos diversificados que promovam a sua posterior integração na comunidade ativa.

Ainda na perspetiva de uma política inclusiva, a escola disponibiliza aos alunos com Necessidades de Apoio Especializado experiências pré-profissionais e um serviço de apoio psicopedagógico.

Como complemento do plano curricular, a escola oferece diversas opções em diferentes áreas, tendo como objetivo a aquisição de competências da formação pessoal e social dos alunos. Desta forma, pretende-se estimular e reforçar a sua relação com a comunidade, ao mesmo tempo que se previnem comportamentos de risco e se promovem hábitos de vida saudável.

Nesta ótica, a escola desenvolve o Programa Erasmus+, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Europeu, tendo como principais objetivos:

- Diligenciar a dimensão europeia da escola e a sua internacionalização;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos e combater o insucesso e o abandono escolar;
- Desenvolver competências linguísticas e tecnológicas, promovendo a comunicação entre os intervenientes;
- Contribuir para uma escola mais inclusiva, respeitando a diferença de género, as diferentes religiões, a deficiência, a idade, a orientação sexual e erradicando o xenofobismo, o preconceito e o racismo;
- Sensibilizar para a importância da diversidade linguística e cultural na Europa;

- Promover a aquisição de competências de aprendizagem ao longo da vida.

A escola disponibiliza ainda o Prémio Infante D. Henrique que é a versão portuguesa do “*The Duke of Edinburgh’s International Award*” fundado na Grã-Bretanha, em 1956, pelo Duque de Edimburgo. Neste prémio participam cerca de 9 milhões de jovens de 140 países. Em Portugal foi fundado em 1988 pelo Duque de Bragança.

É um prémio de desenvolvimento pessoal e social, de atividades voluntárias, não competitivas que acrescenta valor ao *Curriculum Vitae* dos jovens com a aquisição de novas competências importantes para a sua vida profissional.

Neste podem participar jovens dos 13 aos 24 anos com a possibilidade de se candidatarem a três níveis: bronze, prata e ouro. A sua estrutura básica contempla 4 secções obrigatórias:

- o Serviço de Voluntariado, que inspira jovens a fazer a diferença na sua comunidade ao prestar serviço a outros;
- a Atividade Física, onde se pretende que os jovens tenham um estilo de vida saudável e melhorem as suas aptidões e práticas desportivas;
- o Talento, cujo objetivo é que os participantes desenvolvam uma área do seu interesse pessoal e/ou competências práticas e sociais;
- a Aventura, onde se desafiam os jovens a desenvolverem o espírito de aventura, iniciativa e descoberta através do planeamento, treino para completarem a sua jornada como elementos de um grupo.

O Projeto Residencial, para os participantes de ouro, tem objetivos bem definidos e é realizado por um período de tempo mais intenso com outros participantes que não conhecem.

A escola apresenta igualmente os seguintes projetos e respetivos objetivos específicos:

Clube/Projeto	Objetivos Específicos
Clube Eco-Escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Encorajar o desenvolvimento de atividades, visando a melhoria do desempenho ambiental das escolas, contribuindo para a alteração de comportamentos e do impacto das preocupações ambientais nas diferentes gerações, reconhecendo e premiando o trabalho por elas desenvolvido; - Criar hábitos de participação e de cidadania, tendo como objetivo principal encontrar soluções que permitam melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade; - Disseminar uma metodologia de abordagem das questões ambientais, inspirada na Agenda 21, para além da formação, enquadramento e apoio a muitas das atividades que as escolas desenvolvem, procurando constituir um contributo para a criação de parceiras com os respetivos municípios.
Clube de Robótica	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar a utilização da robótica como ferramenta de promoção do ensino junto dos professores e alunos da escola;

	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para o desenvolvimento de capacidades e competências chave transversais ao currículo; - Promover o desenvolvimento de atividades experimentais em contextos de aplicação das novas tecnologias; - Desenvolver competências autodidáticas, entre outras.
Projeto Regional de Educação Rodoviária	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar os alunos/comunidade educativa, população em geral para a problemática da sinistralidade rodoviária, através do desenvolvimento de diversas atividades na escola e fora dela.
Educação para a Sexualidade e Afetos (ESA)	<p>Refletir sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Educação Corporal, pela importância, para cada pessoa, da descoberta do seu corpo e pela sua progressiva compreensão e apropriação; - A Educação Estética, pelo sentido da beleza do corpo humano, do nascimento, da relação amorosa; - A Educação Social, pela importância das relações interpessoais e pela permanência do controlo social da vida sexual; - A Educação Afetiva, pela importância dos sentimentos relativos à sexualidade, em particular o sentimento amoroso; - A Educação Erótica, pela descoberta da sensualidade, do prazer e pelo reconhecimento do desejo; - A Educação Ético-Moral, pelo impacto dos valores, das normas e dos comportamentos ligados à sexualidade.
Literacia Financeira e Educação para o Consumo	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e mobilizar a Comunidade Educativa para a causa do consumo consciente dentro e fora da escola: - Para os gestores da escola: Formar a Comunidade e criar uma cultura escolar de atenção ao consumo consciente. <p>Para os professores: Articular os temas de consumo consciente e sustentabilidade com os conteúdos curriculares;</p> <p>Para os funcionários: Compreender a política da escola sobre a educação ambiental e a sua forma de abordar a temática do consumo consciente e da sustentabilidade, contribuindo para a promoção das iniciativas propostas pelo grupo;</p> <p>Para os alunos: Refletir sobre os hábitos de consumo na escola e fora dela a partir de projetos articulados com os conteúdos curriculares;</p> <p>Para a comunidade: Reconhecer os principais desafios relacionados com o consumo consciente na sociedade como um todo e contribuir para a reorientação dos hábitos de consumo dentro/fora da escola.</p>
Clube de Teatro do Carmo	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o movimento expressivo, a dinâmica de grupo, as capacidades vocais, a imaginação e criatividade, a capacidade de improvisação;

	<ul style="list-style-type: none"> - Evidenciar aprendizagens significativas do conhecimento de si, do outro e do mundo, através dos processos dramáticos; - Desenvolver uma prática reflexiva tendente a romper com estereótipos culturais, preconceitos raciais e outros; - Desenvolver estratégias de comunicação, relações interpessoais, trabalho de equipa, resolução de problemas e tomadas de decisão; - Desenvolver e consolidar capacidades nos domínios da expressão e comunicação vocal e corporal.
Agente X	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nos alunos o gosto pela Matemática e o desafio de resolver problemas.
Atelier das Artes	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o sentido crítico e a sensibilidade estética; - Sensibilizar a comunidade escolar para os valores do património; - Desenvolver técnicas de desenho, pintura, decalque, moldagem; - Promover e desenvolver a criatividade; - Desenvolver a capacidade de expressão dos pensamentos e sentimentos, sob formas plásticas; - Promover o gosto pelo espaço escolar; - Desenvolver o espírito de cooperação e interajuda; - Fomentar o interesse pelo “estar” na escola; - Desenvolver a interdisciplinaridade e cooperação escolar.
Clube de Cinema do Carmo / Plano Nacional de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e analisar filmes ou vídeos baseados em obras literárias dos programas das disciplinas de Português, Literatura Portuguesa, Inglês ou Ciências da Natureza, bem como do Plano Nacional de Leitura; - Identificar em obras cinematográficas momentos e factos estudados nas diferentes disciplinas; - Contactar com representações cinematográficas ou videográficas da adolescência e das relações familiares (experiências de aprendizagem/relações com os pais e os amigos na adolescência, etc.); - Conhecer e analisar o património fílmico da Madeira em articulação com a história e a cultura da região e do país.
Cinema, vídeo e multimédia	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar e produzir projetos fílmicos, televisivos e videográficos (curtas-metragens, spots publicitários, documentários, noticiários escolares, entre outros); - Adquirir competências técnico-artísticas no âmbito da leitura e produção de imagens e sons através dos equipamentos tecnológicos; - Adquirir saberes nos domínios da captação, registo, tratamento e difusão de imagens; - Adquirir saberes específicos do cinema, vídeo, fotografia, luz, multimédia e som.

Baú de Leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pelo uso correto da língua portuguesa de forma lúdica e interativa; facilitar a apreensão das regras estabelecidas pelo acordo ortográfico na língua portuguesa; criar um espaço de convívio e competição saudável; - Estimular o gosto e o prazer da leitura para melhorar o domínio da língua portuguesa, a compreensão leitora e os hábitos de leitura, promover o treino de competências de expressão escrita e oral a partir da leitura de obras literárias propostas; - Divulgar obras e escritores portugueses; promover a leitura de obras de referência; contribuir para a melhoria da capacidade de leitura expressiva e de leitura compreensiva de excertos literários; estimular a capacidade de articulação/fusão entre texto e imagem; incentivar os alunos a desenvolver e a valorizar competências técnicas e de criatividade, no âmbito da fotografia; - Desenvolver a componente de escrita recreativa como prática pedagógica promover um maior conhecimento no domínio da língua portuguesa estruturar e planificar ideias e observações com o objetivo de escrever um texto; - Divulgar o trabalho desenvolvido no âmbito do projeto; valorizar o empenho dos alunos; partilhar atividades.
Jornal da escola: "Carmo à Lupa"	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o gosto pela escrita e pela leitura; - Desenvolver a expressão oral e escrita; - Promover atitudes de sociabilidade e de respeito; - Incutir nos alunos o gosto pela comunicação. - Desenvolver nos alunos técnicas de recolha; - Investigar e tratar informação; - Dar a conhecer as atividades da Escola.
Convivialidade, Ética e Mediação Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Promover em cada escola o debate e a reflexão sobre as prioridades e possibilidades de intervenção; - Analisar a incidência e a natureza dos vários comportamentos antissociais que ocorrem em contexto escolar; - Documentar as boas práticas que têm sido levadas a cabo pelas escolas com o propósito de combater estes fenómenos; - Estabelecer uma rede de partilha de informação e estratégias de intervenção com vista ao sucesso educativo dos alunos.
Atlante	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma aprendizagem significativa que permita aos alunos analisar de forma crítica as suas opiniões, valores e atitudes em relação às drogas, favorecendo uma tomada de decisões mais reflexiva e crítica; - Favorecer a análise das situações concretas relacionadas com as drogas, a fim de clarificar as atitudes e valores dos alunos a partir das suas experiências quotidianas.

Um outro projeto é o Desporto Escolar, sendo a escola um elemento participativo nas suas atividades. O projeto regional de desenvolvimento desportivo tem como objetivo dinamizar nas escolas as várias modalidades desportivas, permitindo aos alunos inscritos nos núcleos participar nos quadros competitivos. Procura-se promover a prática desportiva no âmbito do sistema educativo, com homogeneidade e coerência no quadro competitivo, na fase local, regional e nacional, seguindo o Programa do Desporto Escolar e as regras oficiais.

Este reúne as práticas lúdico-desportivas desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres dos alunos, num regime de participação voluntário, integrados no plano de atividades da escola, visando especificamente a promoção da saúde e da condição física e mental. Pretende, analogamente, a aquisição de hábitos e condutas motoras e sociais, bem como o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade. Todo este trabalho a desenvolver deve ser posto em prática pelos estudantes inscritos, sob a orientação de profissionais qualificados.

Por outro lado, este estabelecimento está inserido num meio onde a prática artística está muito presente. Podemos verificar que no concelho de Câmara de Lobos existe um grande número de agrupamentos vocais e instrumentais, destacando-se as bandas filarmónicas, os coros, a tuna de bandolins, os grupos folclóricos, os grupos de teatro, entre outros.

Assim sendo, a escola deverá ser um lugar privilegiado para a troca de conhecimentos entre docente /estudante, estudante /estudante de modo a potenciar a compreensão e as inter-relações entre as expressões artísticas na escola e no quotidiano dos estudantes. Pretende-se facultar-lhes atividades de ocupação dos tempos livres que, de forma lúdica, lhes proporcione novas aprendizagens e o desenvolvimento de capacidades na área da expressão artística, o que constitui uma componente integral do seu desenvolvimento, visando, igualmente, estimular o gosto pelas artes na comunidade escolar e contribuir de igual modo para o prestígio da escola.

Para além da formação artística que queremos proporcionar, a escola tem em conta a importância que as novas tecnologias assumem na sociedade contemporânea. Desta forma, o plano de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é um instrumento que tem como objetivo planear um conjunto de atividades que permitam a concretização de objetivos que visem a integração das TIC nos contextos de aprendizagem e curricular. O plano TIC deve envolver, por isso, um conjunto diversificado de atores da comunidade educativa e pode integrar ações que contribuem para refletir, promover e procurar a certificação dos processos baseados em meios tecnológicos (suportados em ferramentas digitais) nos diferentes contextos, nomeadamente a cidadania digital junto de toda a Comunidade Educativa e transição digital dos ensinos básico e secundário.

Tendo este plano uma dimensão associada à infraestrutura tecnológica da escola, a equipa TIC dispõe de docentes e outros profissionais associados ao manuseamento técnico e ao funcionamento dos equipamentos.

Em suma, o projeto apresentado vai ao encontro das exigências da sociedade em que vivemos e é um instrumento de orientação e educação de maior exigência e qualidade para os valores e cidadania.

1.3. Uma Escola para a Família

O espaço escolar correlaciona-se com o espaço familiar, estabelecendo-se, desta forma, uma parceria entre ambos. A família não se limita apenas a ser chamada a intervir quando convocada pela escola, é parte fundamental, no envolvimento de projetos e na concretização dos mesmos, visando o sucesso de todos os intervenientes.

É no seio familiar que todo o indivíduo inicia a sua formação /educação, onde adquire os valores, os princípios, e expectativas. Estes deverão ser considerados e/ou confrontados pela escola com os demais saberes, sejam científicos, disciplinares ou pedagógicos, pois é no espaço escolar que os alunos sistematizam e estruturam todos os outros conhecimentos.

1.4. Uma comunidade direcionada para os valores

De acordo com Selznick, uma comunidade moral baseia-se em “estruturas sociais que unem as pessoas num todo e que os liga a um conjunto de valores e ideias partilhados.”, deste modo, cada indivíduo contribui para um sentido de conjunto. A escola, vista como uma “comunidade”, assenta em normas, valores, socialização académica, profissional, respeito pelo outro e interdependência. Os valores são um aspeto muito importante, dado que todos os intervenientes devem estar em sintonia e os mesmos funcionarem como código de conduta.

Esta escola alicerça-se em valores como a responsabilidade, a qualidade, a integridade, a excelência, a eficácia, a inovação, o espírito de equipa e o respeito. É necessário que haja uma forte relação entre todos os membros que a compõem e que todos se sintam parte integrante. Por conseguinte, mais do que partilhar um lugar, é necessário partilhar sentimentos, valores e ideais.

1.5. Uma escola aprendente

A escola é para se aprender a conhecer, a fazer, a ser, a viver com os outros, que são os célebres quatro pilares da Comissão da UNESCO para a educação no século XXI.

Atualmente, a escola é um espaço social e cultural em constante mudança e que cada vez exige mais de todos os que a ela estão ligados. Para que possa contribuir para o progresso da sociedade onde se insere, a escola não é só um lugar de aprendizagem como também de autoconhecimento. Uma escola que “se pensa a si própria” jamais ignora os seus problemas e todos são chamados e envolvidos nas tomadas de decisões. Sendo assim, toda a escola, que promove a reflexão dos atos educativos, é uma escola de pessoas, com pessoas e para pessoas.

V. Avaliação do projeto

O projeto será monitorizado anualmente pela equipa de autoavaliação e pelo conselho da Comunidade Educativa conforme o estabelecido na alínea b) do ponto 1 do art.º 8.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2006/M de 21 de junho e tendo em conta os mapas estratégicos que se encontram em anexo a este projeto.

VI. Divulgação

O PEE é publicitado na escola, em local visível e adequado, e no sítio da escola.

O PEE teve parecer favorável do Conselho Pedagógico a 05 de setembro de 2022 e foi aprovado no Conselho da Comunidade Educativa a 26 de outubro de 2022.

VII. Missão, Visão, Valores e Objetivos Estratégicos

Missão	Criar condições de promoção de sucesso escolar e educativo a todos os estudantes de forma livre e autónoma, alicerçada em valores morais, éticos e culturais.	
Visão	Uma escola inovadora é aquela que assenta nas suas raízes e abre as portas para o futuro.	
Valores	Competência - valorização dos melhores, quando estes, pelas suas atitudes e desempenho, promovem a valorização do coletivo, potenciando a melhoria contínua do serviço prestado à comunidade.	Exigência - promoção de uma atitude de rigor, considerada como condição necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.
	Espírito de equipa – respeito pela dignidade individual de todos os membros da comunidade educativa, associado a comportamentos de partilha e entajuda.	Responsabilidade – assunção dos deveres e direitos inerentes ao serviço comunitário público prestado e na realização das tarefas individuais e coletivas.
	Integridade – estabelecimento de relações interpessoais de confiança e colaboração, processo fundamental num serviço educativo de qualidade.	Inovação – implementação de novos métodos e técnicas educativas, administrativas e de gestão essenciais ao eficiente funcionamento da escola.
Objetivos estratégicos	1. Promover o sucesso educativo e os valores de cidadania - num contexto de serviço público educativo de qualidade e equidade.	
	2. Permitir escolhas curriculares e de enriquecimento curricular variado - facilitando a satisfação da diversidade de necessidades e apetências da comunidade educativa.	
	3. Alargar a noção da escola como local de socialização e cultura – valorizando a sua imagem no seu contexto e promovendo estilos de vida saudável.	
	4. Promover a valorização profissional de todos os agentes educativo - desenvolvendo o conceito de escola como local privilegiado de realização social e profissional	

VIII. Mapa estratégico

Objetivo 1	Objetivo/indicador		Metas anuais				Tolerância
			22/23	23/24	24/25	25/26	
Promover o sucesso educativo e os valores de cidadania, num contexto de serviço público educativo de qualidade e equidade.	Objetivo 1.1 Aumentar a percentagem de sucesso						
	Indicador 1.1.1	Aumentar a percentagem de sucesso por ciclo/nível de ensino.	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%
	Indicador 1.1.2	Diminuir a percentagem de retenção por ciclo/nível de ensino.	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%
	Indicador 1.1.3	Diminuir a percentagem de n.º de alunos que transitou com 3 ou menos negativas por ciclo/nível de ensino (5.º, 7.º e 8.º anos).	0,5%	0,4%	0,3%	0,3%	0,2%
	Indicador 1.1.4	Diminuir a percentagem de n.º de alunos retidos ou reprovados por motivos de indisciplina.	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,2%
	Objetivo 1.2 Promover o sentido de responsabilidade						
	Indicador 1.2.1	Percentagem de permutas, reposições e planos de aula em função do n.º de faltas que carecem de autorização.	3%	3%	3%	3%	1%
	Indicador 1.2.2	Decréscimo de medidas de carácter disciplinar aplicadas pelo Conselho Executivo/Conselho de Turma.	1%	1%	1%	0,7%	0,4%
	Indicador 1.2.3	Aumento de participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões organizadas pelos Diretores de Turma.	1%	1%	1%	0,7%	0,4%
	Objetivo 1.3 Estimular a qualidade das aprendizagens e dos valores dos alunos						
	Indicador 1.3.1	Taxa de alunos avaliados apenas com níveis 4 e 5 no 2.º e 3.º ciclo. .	1%	1%	1%	0,8%	0,3%
	Indicador 1.3.2	Taxa de alunos avaliados com média igual ou superior a 15 valores no ensino secundário.	1%	1%	1%	0,8%	0,4%
	Indicador 1.3.3	Diminuir a diferença entre avaliação interna e avaliação externa no 2.º e 3.º ciclos.	≤0,5	<0,5	<0,4	<0,4	0,2
		Diminuir a diferença entre avaliação interna e avaliação externa no ensino secundário.	≤3	≤3	≤2	≤2	2
	Indicador 1.3.4	Percentagem de alunos dos cursos CEF que terminam com dupla certificação.	80%	80%	80%	80%	5%

Objetivo 2	Objetivo/indicador		Metas anuais				Tolerância
			22/23	23/24	24/25	25/26	
Permitir escolhas curriculares variadas e de enriquecimento curricular variado , facilitando a satisfação da diversidade de necessidades e apetências da comunidade educativa.	Objetivo 2.1 Garantir oferta curricular diversificada						
	Indicador 2.1.1	N.º de cursos do ensino secundário.	≥2	≥2	≥2	≥2	-----
		N.º de Cursos de Educação e Formação (CEF).	≥3	≥2	≥2	≥2	-----
		N.º de turmas de abrangidas por projetos de promoção do sucesso escolar.	≥3	≥3	≥3	≥3	-----
	Indicador 2.1.2	N.º de clubes/projetos em funcionamento.	≥9	≥9	≥9	≥9	-----
	Indicador 2.1.3	N.º de núcleos de desporto escolar em funcionamento.	≥9	≥9	≥9	≥9	-----
	Objetivo 2.2 Desenvolver um programa de orientação vocacional						
	Indicador 2.2.1	Percentagem de participação no processo vocacional dos alunos do 9.º ano.	100%	100%	100%	100%	-----
	Objetivo 2.3 Promover o planeamento da carreira						
	Indicador 2.3.1	Percentagem de alunos do ensino secundário que concorrem ao ensino superior e são admitidos.	80%	80%	80%	80%	10%
Indicador 2.3.2	Percentagem de alunos dos CEF/cursos profissionais que se encontram a exercer atividade profissional ou prosseguem estudos.	60%	60%	60%	60%	10%	

Objetivo 3	Objetivo/indicador		Metas anuais				Tolerância
			22/23	23/24	24/25	25/26	
Alargar a noção de escola como local de socialização e cultura , valorizando a sua imagem no seu contexto e promovendo estilos de vida saudável.	Objetivo 3.1 Promover ações de ligação ao meio envolvente						
	Indicador 3.1.1	N.º de atividades/ações organizadas pela escola e planificadas no Plano Anual de Atividades (PAA).	≥300	≥300	≥300	≥300	-----
	Indicador 3.1.2	Projetos dinamizados com parceiros sociais.	≥5	≥5	≥5	≥5	-----
	Indicador 3.1.3	Projetos dinamizados no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento com impacto no meio envolvente.	≥5	≥5	≥5	≥5	-----
	Indicador 3.1.4	N.º de atividades/ações de combate e prevenção da indisciplina a constar no PAA.	≥7	≥7	≥7	≥7	-----
	Indicador 3.1.5	N.º de atividades/ações de voluntariado organizadas e dinamizadas pela escola.	≥10	≥10	≥10	≥10	-----
	Objetivo 3.2 Melhorar o desempenho ambiental da escola						
	Indicador 3.2.1	N.º de ações incluídas no Eco-Escolas.	≥20	≥20	≥20	≥20	-----
	Objetivo 3.3 Promover a cidadania e a transição digital no ensino						
	Indicador 3.3.1	N.º de ações promovidas com vista ao desenvolvimento de competências digitais.	≥5	≥5	≥5	≥5	-----
Objetivo 4	Objetivo / indicador		Metas anuais				Tolerância
Promover a valorização profissional de todos os agentes educativos , desenvolvendo o conceito de escola como local privilegiado de realização social e profissional.	Objetivo 4.1 Promover a valorização de todos os agentes educativos						
	Indicador 4.1.1	N.º de horas disponibilizadas, para ações de formação pelo pessoal docente.	≥13 h	≥13 h	≥13 h	≥13 h	-----
	Indicador 4.1.2	N.º de horas disponibilizadas, de ações de formação pelo pessoal não docente.	≥10 h	≥10 h	≥ 10 h	≥10 h	-----